

BÁRBARA ROSÁRIO

PORTFÓLIO '25

 www.barbararosario.com

 [barbaramrosario](https://www.instagram.com/barbaramrosario)

barbara.mrosario@gmail.com

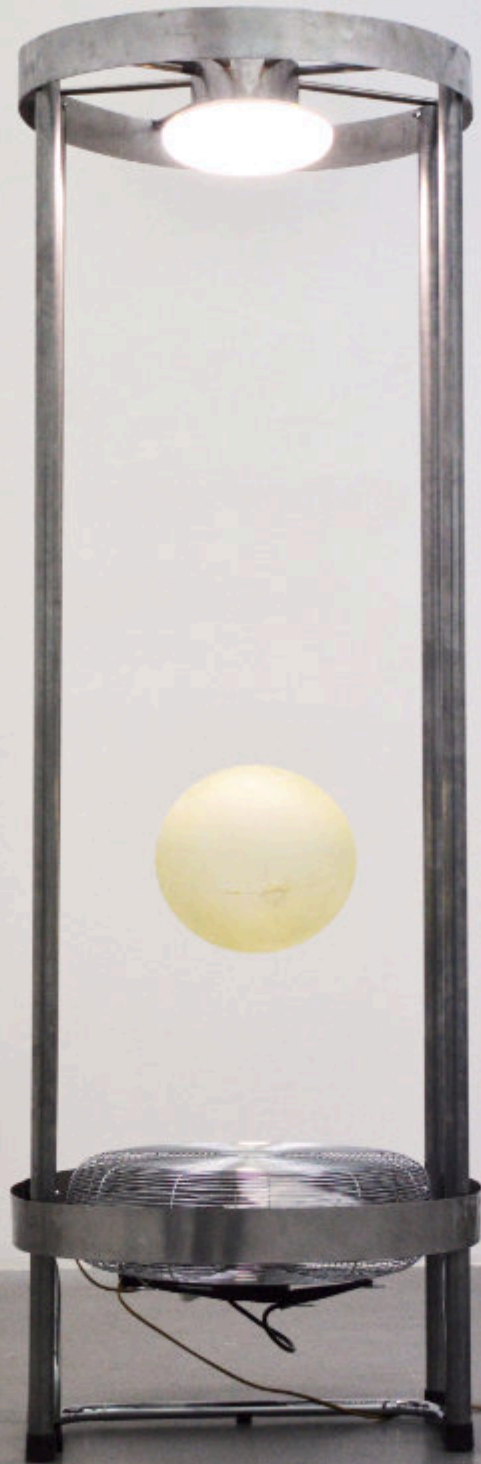
+351 913885173

Bárbara Rosário (n. 1995, Portugal) vive e trabalha em Aveiro.

O seu trabalho desenvolve-se a partir de simulações e metáforas onde o corpo surge como território crítico, atravessado por relações de poder associadas ao género e à raça. Entendido como espaço de ensaio, resistência e sobrevivência, o corpo é convocado para expor processos históricos de normatização, exclusão e adaptação. A mecânica, a luz e materiais como o látex operam como extensões simbólicas desse corpo politizado, acionando tensões entre vulnerabilidade e controlo. As suas proposições escultóricas ativam realidades sensíveis que interrogam as relações entre matéria, presença e contexto, revelando estruturas coloniais e patriarcais ainda inscritas na experiência corporal contemporânea.

Mestre em Artes Plásticas - Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2019). Tem vindo a expor regularmente desde 2018, destacando-se as exposições:

AIR CREART 3.0, Exposição Coletiva, Bienal de Cerâmica de Aveiro, 2025; Cão no Couro, Exposição Individual, Casa Azul, Torres Vedras, 2024; SINGSONG, Exposição Coletiva, Galeria Zé dos Bois, Lisboa, 2024; Dose nº11, Exposição Coletiva, Galeria Saco Azul, Maus Hábitos, Porto, 2023 e Corpo de Prova, Exposição Individual, DENTRO, Porto, 2022.



Um corpo-esfera movimentada-se a partir de duas forças contrárias: a gravidade, força natural, e uma outra, artificial, que se cria pelo dispositivo elétrico que contraria a primeira. Este corpo ensaia uma vontade de suspensão. Se a gravidade força os corpos para baixo e provoca a queda, o dispositivo simula uma ficção sobre um outro tecido corporal; um outro corpo que flutua sem peso, livre do constrangimento da natureza imposta. Livre do fim de si mesmo.

Ensaio para um corpo feliz II

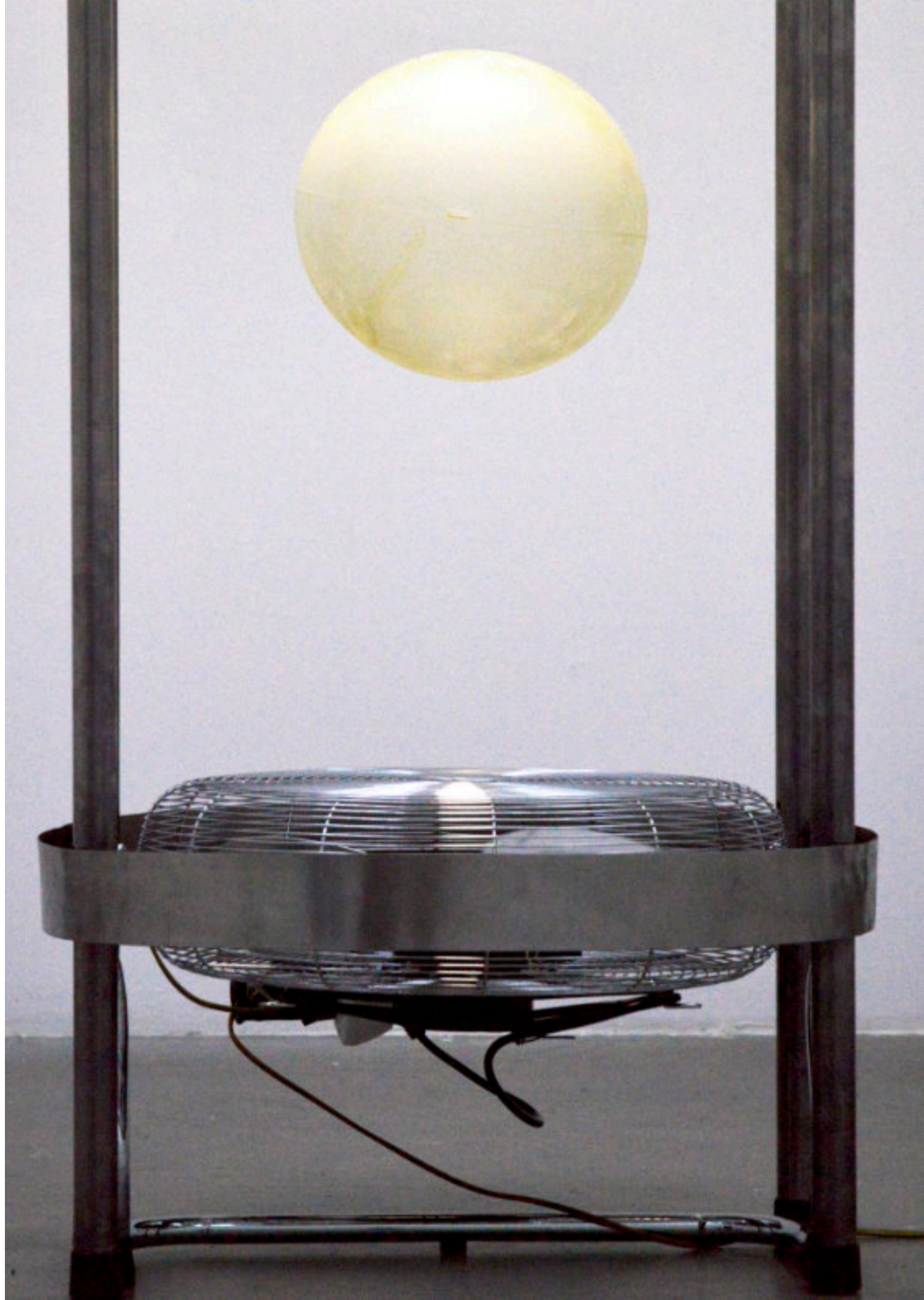
Ferro, látex, ventoinha e material elétrico diverso

180 x 60 x 60 cm

2019



Video: <https://vimeo.com/461372040?fl=pl&fe=vl>





Um corpo possível de ser testado na sua resistência, que se deforma perante a força exercida por um agente externo: a máquina.

O motor dobra a massa, amassa a sua frágil constituição. No final, o corpo falha; frágil. Ainda que a máquina continue no seu pulsar, flexionando o corpo.

“Flexão” contempla o exercício do corpo que sobrevive. Contempla o esforço, a resistência e a superação.

Flexão

Tubo corrugado de Pvc, látex, motor, ferro e alumínio

21 x 21 x 33 cm

2022



Video: <https://www.youtube.com/watchv=l1AxVsmp2sU>





Introduz-se o látex num tubo transparente que se assemelha a um pequeno (ficcional?) ambiente de vácuo. Na sua materialidade elástica, o látex performa um duplo e contínuo movimento de torção e libertação. É um exercício ruidoso e que envolve esse “novo corpo” ficcional (o látex). Testa-se, precisamente, a sua versatilidade, numa cadência cíclica. Esboça-se uma possível sobrevivência/infinitude do corpo.

Torção

Tubo de inox, MDF, tubo de acrílico, látex, motor de passo, arduino e driver

12,5 x 25 x 120 cm

2022



Video: https://www.youtube.com/watch?v=ynZFallyV_E



A construção do “outro” como figura desumanizada e monstruosa, historicamente associada à inferioridade e à ameaça. Aborda-se a forma como a proximidade com aquilo que difere do eu, em vez de gerar empatia, intensifica mecanismos de exclusão e violência, frequentemente naturalizados no quotidiano. O “monstro”, isolado e subjugado à norma dominante, é transformado em alvo para a projeção de medos e inseguranças. O saco de boxe surge como corpo reduzido a objeto, onde o contacto deixa de ser encontro para se tornar um gesto unilateral, violento e desigual.

Expiatório (saco de boxe)

Pêlo sintético, couro, entretelas, contraplacado de bétula, espuma, correntes, mosquetões, zipper e lâmpada LED.

60 x 60 x 200 cm

2024





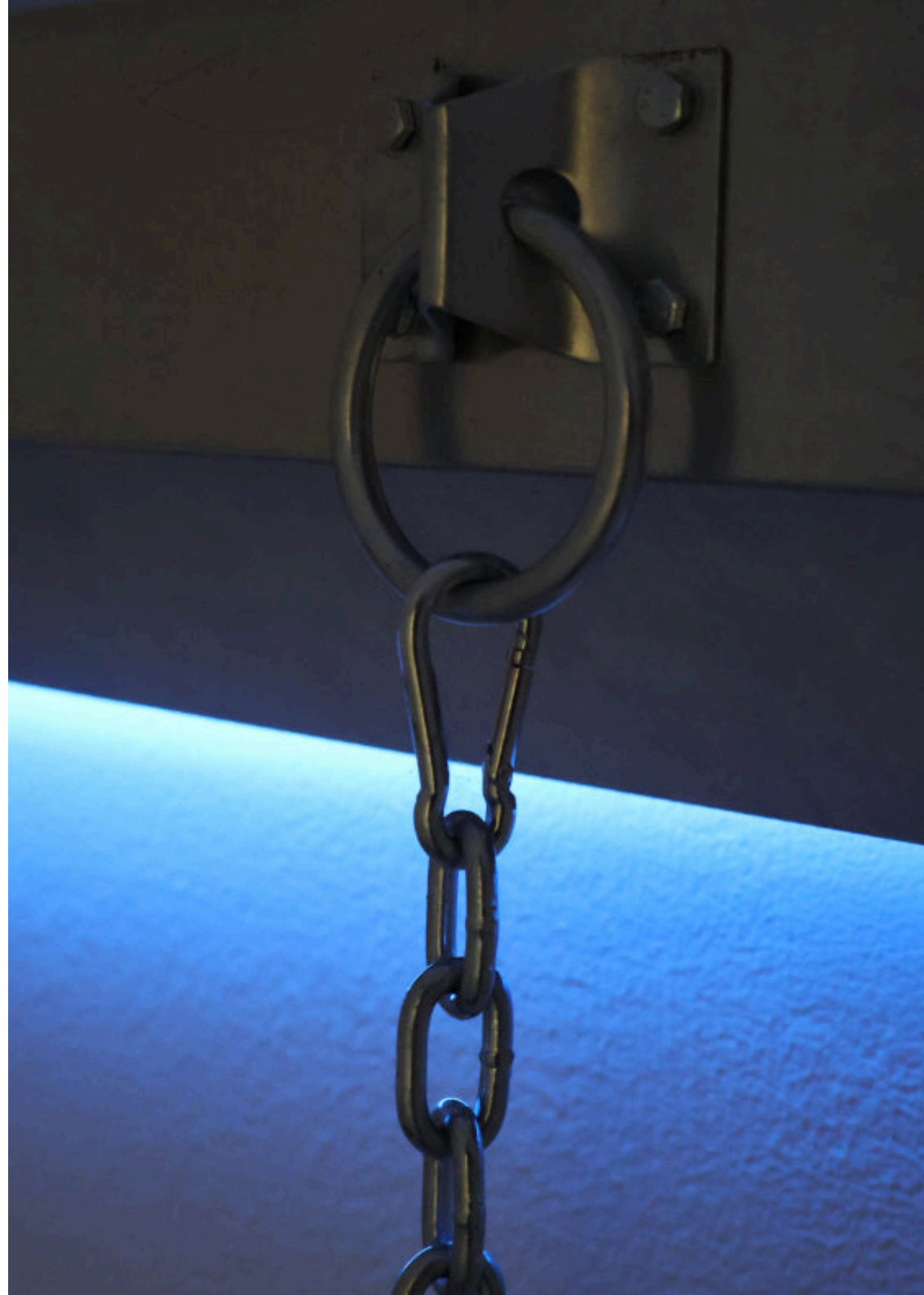
Os limites do espaço e os mecanismos de segregação sustentados por políticas de permissão e exclusão. Determinados corpos são impedidos de entrar, pertencer ou habitar certos lugares, não por ausência de presença, mas pela ação de estruturas de poder que regulam quem pode circular, permanecer ou existir. O policiamento do espaço — material e simbólico — manifesta-se através de regras, vigilância e punição, resultando, por vezes, em corpos silenciados, imobilizados e submetidos à espera. A obra evidencia como o controlo espacial se torna um instrumento de normalização e exclusão, revelando as hierarquias que definem o acesso, a pertença e o direito ao lugar.

Dogparking

Pêlo sintético, aço zincado e material elétrico diverso

100 x 90 x 150 cm

2024





Uma reflexão sobre a experiência de ser definido pelo olhar externo em contextos de minoria, onde o indivíduo é reduzido à condição de “Outro” e integrado numa alteridade coletiva que ignora a individualidade. Reflete-se sobre os marcadores de alteridade — mesmo os perceptíveis à distância — que legitimam o escrutínio e a interpelação do corpo racializado.

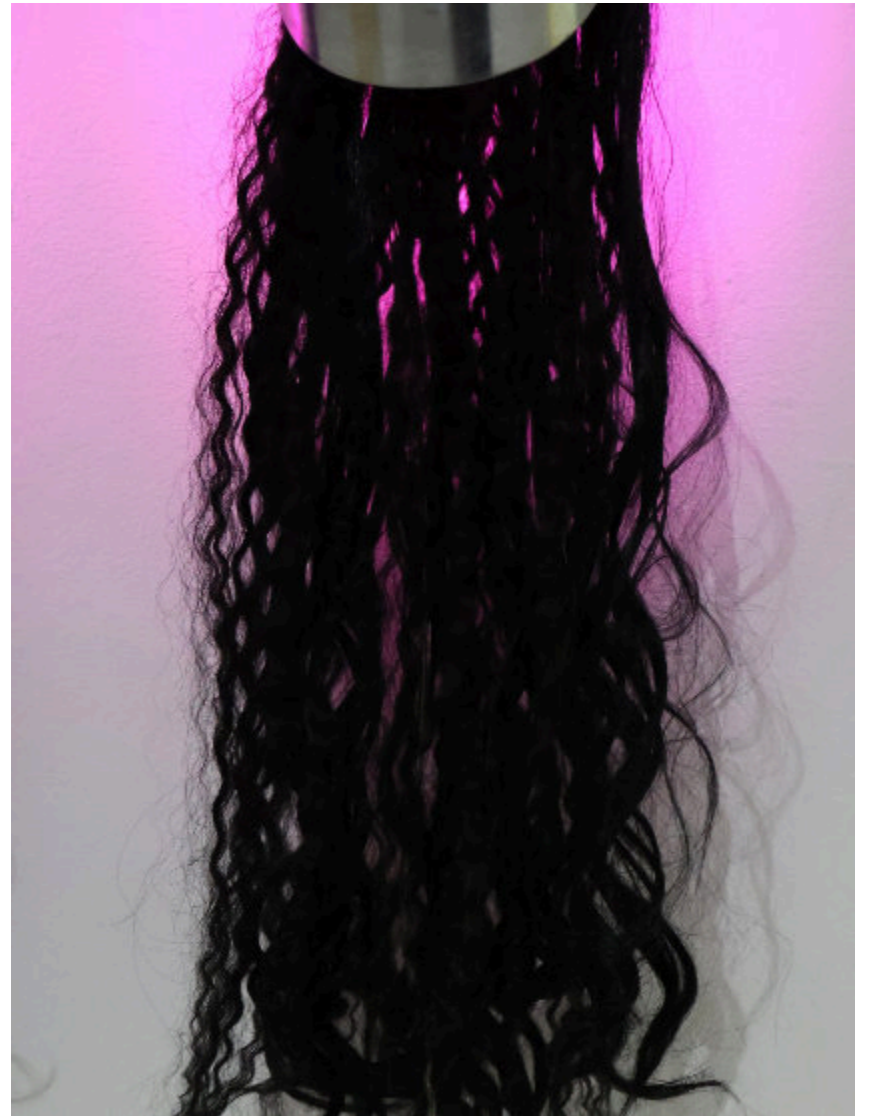
O cabelo como foco central, simultaneamente alvo de julgamento e espaço de força, autodeterminação e intimidade, revelando as suas dimensões simbólicas e políticas.

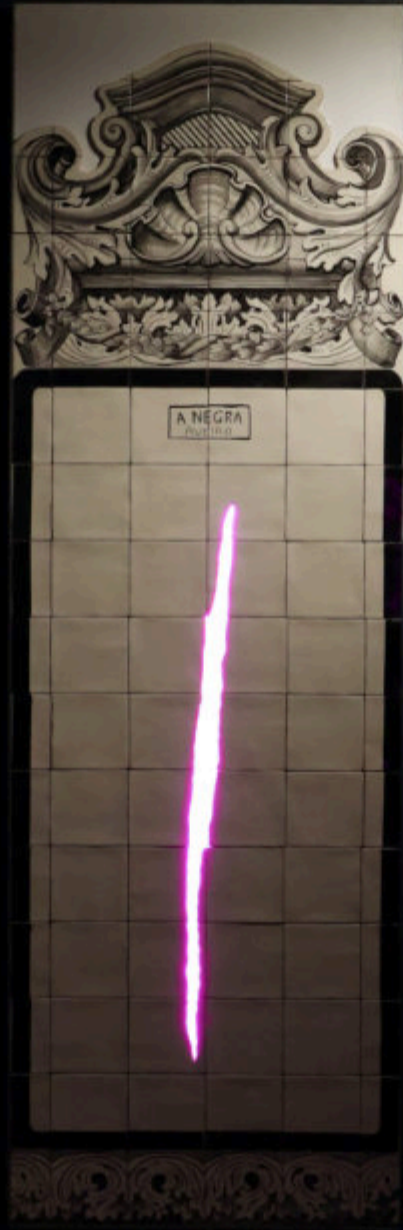
Exotização / “Hey! Are you from Brazil?”

Cabelo sintético, alumínio, aço inox e material elétrico diverso

60 x 20 x 160 cm

2024





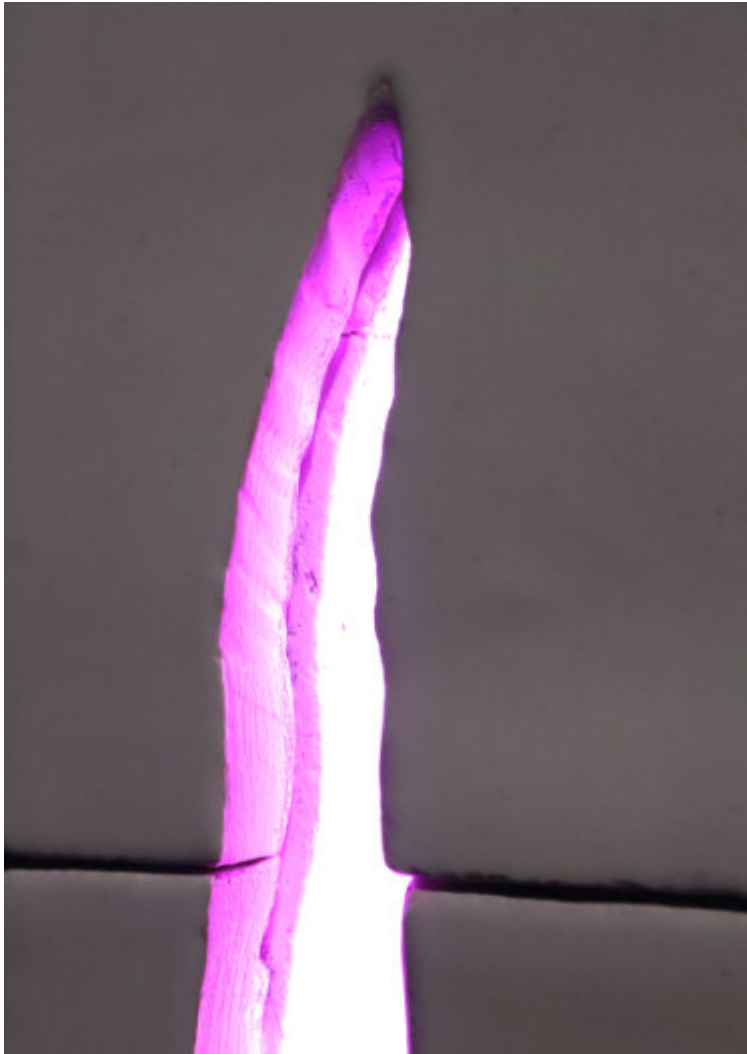
Reprodução e ressignificação do cabeção e moldura do painel de azulejos “A peixeira, Aveiro” (1916), de Licínio Pinto e Francisco Pereira, localizado na Antiga Estação Ferroviária de Aveiro. Partindo da tradição das figuras de convite da azulejaria do século XVIII, a obra A Negra, Aveiro (Após Pinto e Pereira, Varejão e Fontana) introduz uma leitura alternativa e plural dessa tipologia. A estratégia confronta a invisibilização histórica e contemporânea de corpos negros, denunciando a discriminação e a ausência de representatividade, a partir do lugar de fala da artista.

“A Negra, Aveiro (Após Pinto e Pereira, Varejão e Fontana)”

Pintura e corte manual de azulejo aplicado sobre madeira de pinho e aglomerado; “Moldura” de aço inox e fita de LEDs.

210 x 65x 5 cm

2025





Materialização a partir de uma negação constante de pertença. Um corpo que procura crescer para além da forma que lhe foi imposta. Procura libertar-se das expectativas e constrangimentos impostos pelo contexto externo, abraçando a capacidade de autodeterminação e de crescimento independente.

“Não me descobri negra, fui acusada de sê-la”
(Joice Berth) #1

Látex, pigmentos, forrageira e espuma de poliuretano

60 x 25 x 35 cm

2024

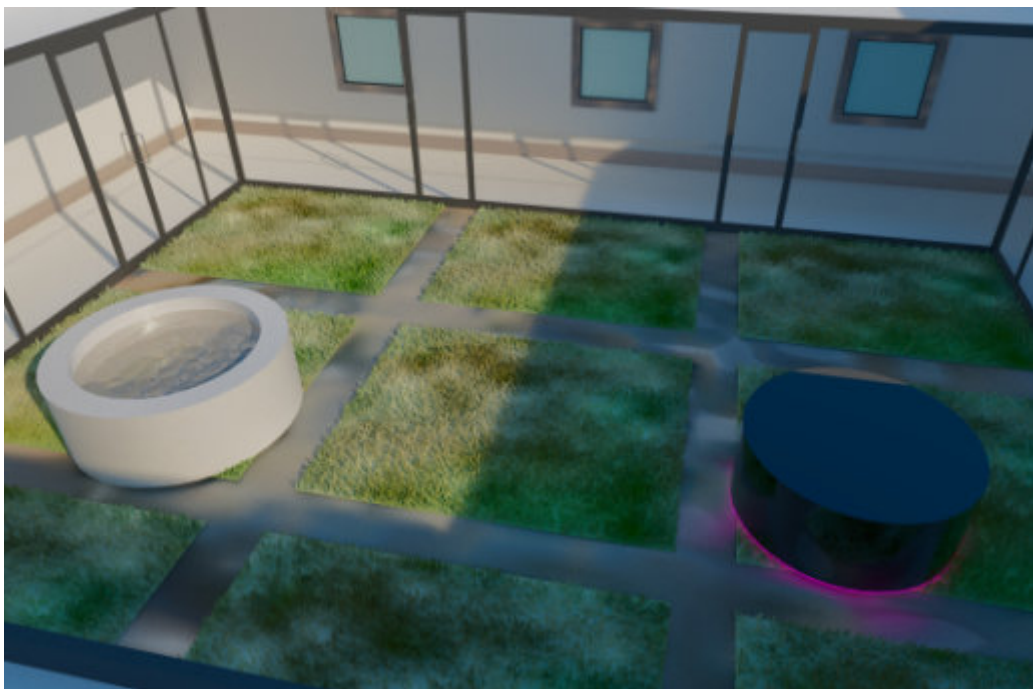


PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

→ ESBOÇOS 3D



O interior de um poço emergido à superfície, transformando o subterrâneo em visível - um submundo trazido ao mundo. Movimentos dentro dele, mesmo ascensões, permanecem abaixo do nível zero. O centro do vórtex, profundo e inacessível, desafia qualquer subida. Submerso em isolamento, imerso em água distorcida.



[Emergidas / poço]

Aço inox pintado e Fita de LEDs

212 x 212 x 86 cm

[Peça atualmente em desenvolvimento para projeto financiado pela DGArtes]

Uma continuidade natural da peça “Emergidas/Poço” que aprofunda a experiência do observador, agora com uma interação mais íntima que convoca a propriocepção. Espelhos multiplicam e distorcem movimentos, convidando à exploração da própria presença no espaço do poço. O reflexo aproxima o mundo subterrâneo do sensível individual, fundindo submersão, consciência corporal e contemplação.

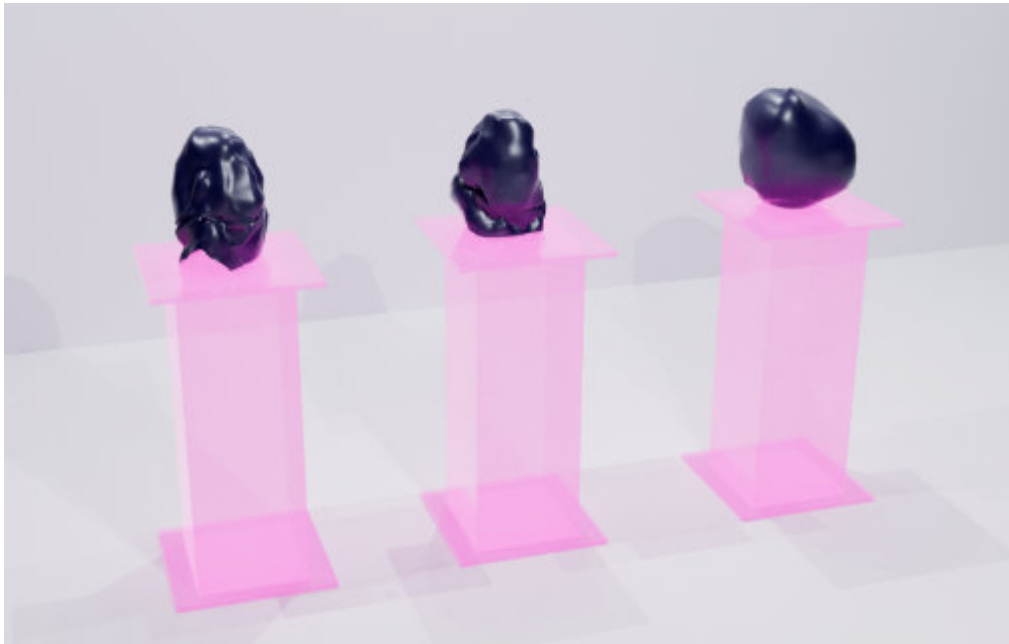


["Espelhos"]

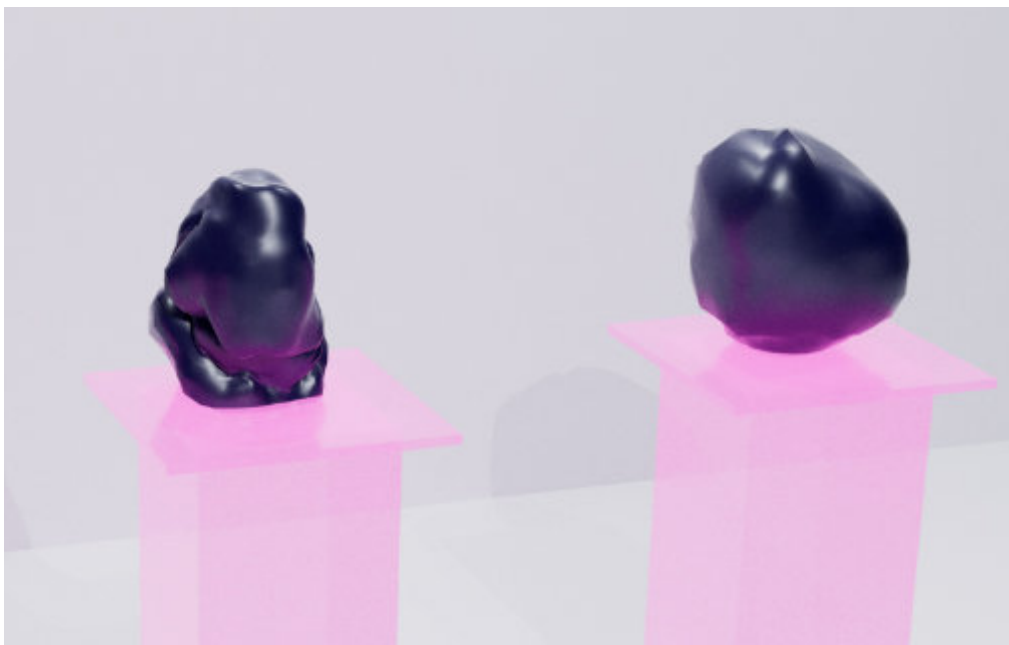
Aço inox pintado e Fita de LEDs

35 x 10 x 70 cm (4)

[Peça atualmente em desenvolvimento para projeto financiado pela DGArtes]



Uma referência às “Três Graças”, tema tradicionalmente associado a ideais clássicos de beleza, para tensionar esses modelos a partir da representação do corpo negro e dos processos de objetificação, estranheza e desumanização que lhe são historicamente atribuídos. O uso do volume e do brilho sugere grandeza e presença, enquanto a escala reduzida introduz uma contradição deliberada: um corpo formalmente expansivo, mas contido, quase tímido. Essa tensão evidencia o conflito entre a potência do corpo e o incentivo a se diminuir face ao olhar discriminatório do outro. Uma articulação do medo de “ocupar” espaço e a aprendizagem forçada de como existir dentro dele.

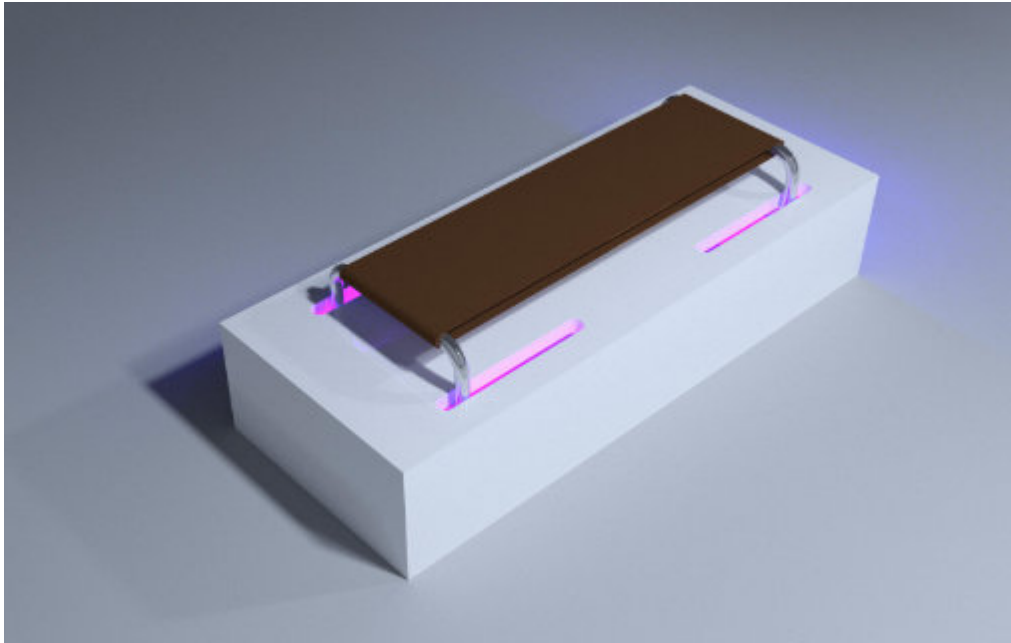


["massas I"]

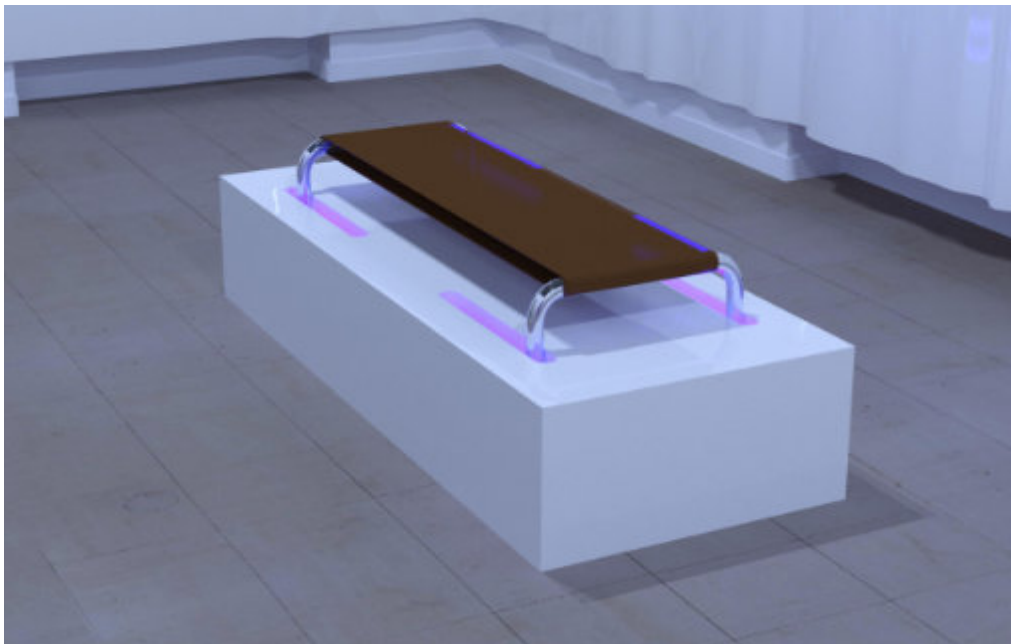
Cerâmica e pelintos de PVC fluorescente

50 X 50 X 130 cm (3)

[Peça atualmente em desenvolvimento para projeto financiado pela DGArtes]



Um corpo submetido à tensão extrema, onde cada força externa provoca deformações internas e reações silenciosas. O gesto de esticar expõe fragilidade e resistência, enquanto o desgaste se acumula em ciclos perceptíveis, marcando a passagem do tempo e a vulnerabilidade do material. Contemplação da relação entre força, resistência e transformação, onde tensão e fragilidade coexistem em equilíbrio instável.

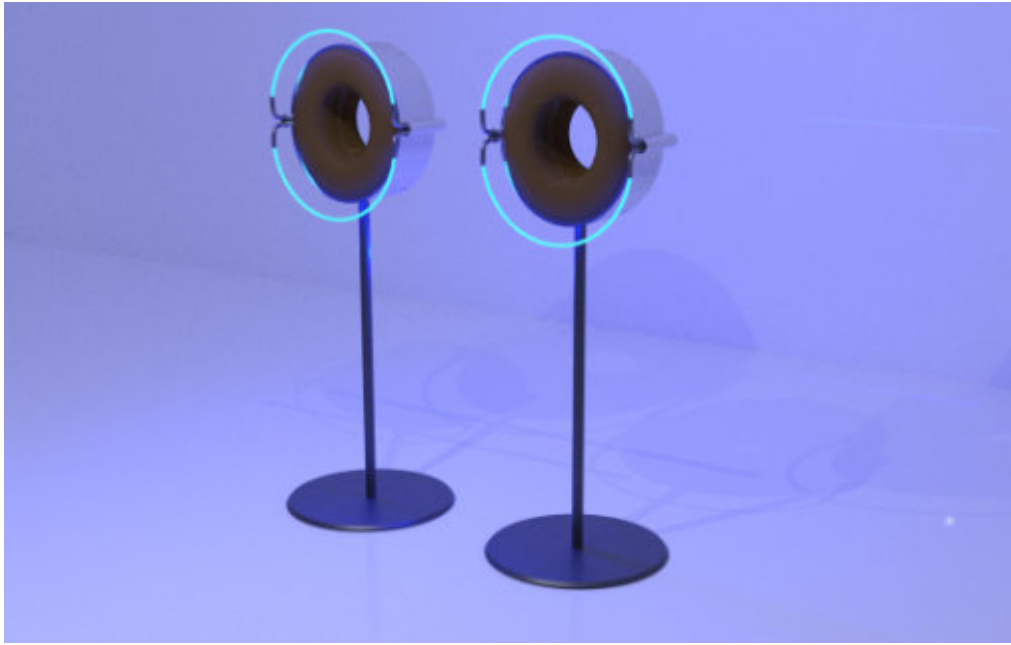


[Esticador]

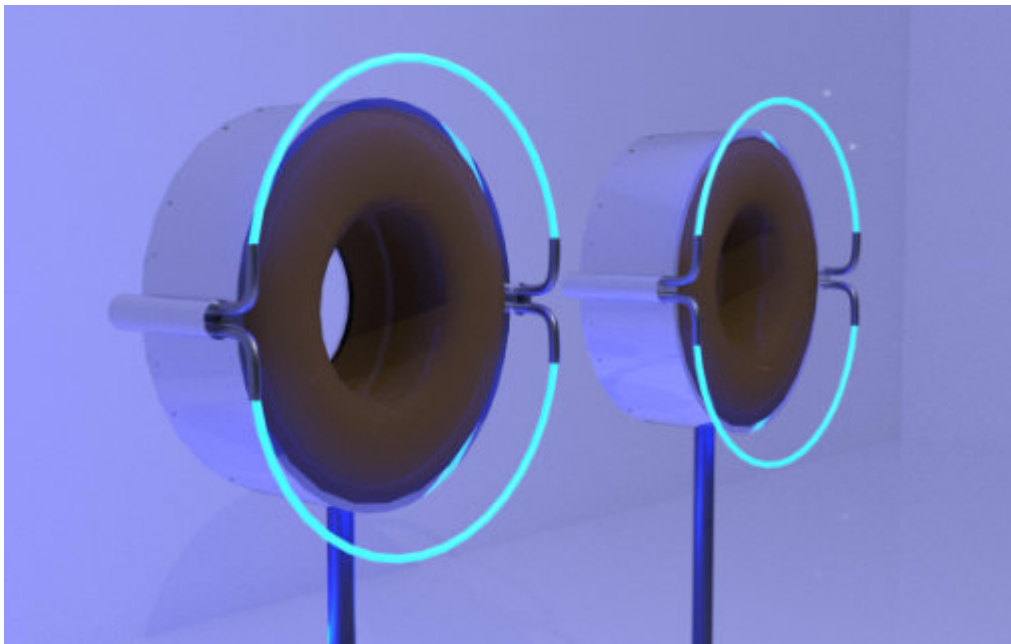
Aço inox, látex, contraplacado lacado, tira de LEDs, motor de passo, guias lineares e controladores.

50 x 30 x 150 cm

VÍDEO: <https://vimeo.com/922084751?share=copy>



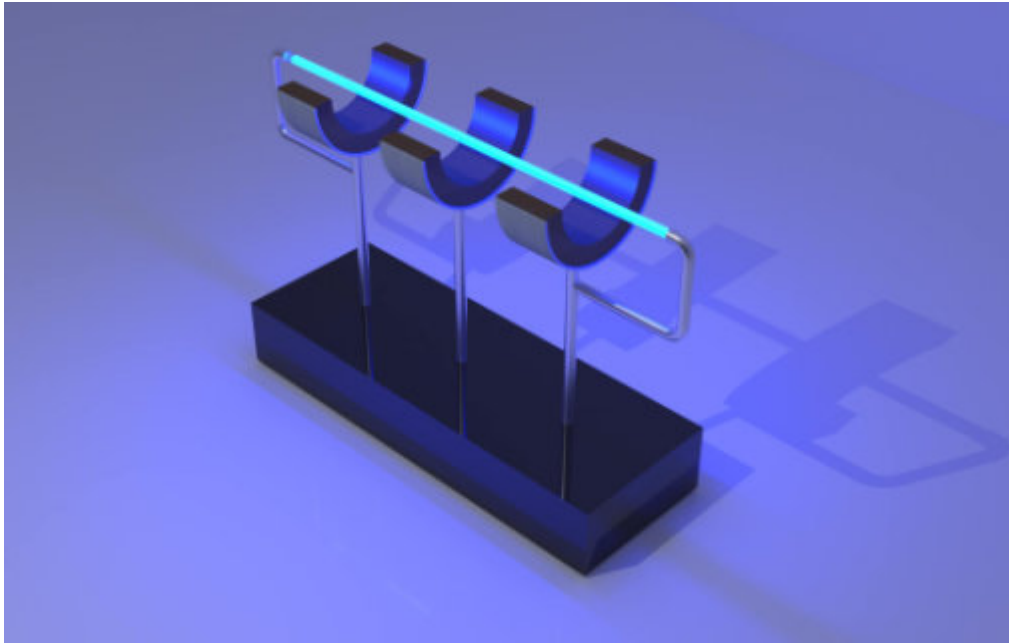
A hipervigilância enquanto processo de auto-observação desenvolvido em resposta à sensação constante de ser visto e olhado como “outro”. Este processo emerge como mecanismo de proteção e sobrevivência face a ameaças quotidianas, interações hostis, microagressões e violências vindas do exterior. A hipervigilância revela-se, assim, como estratégia defensiva, mas também como estado de tensão e desgaste permanente imposto pelo olhar externo.



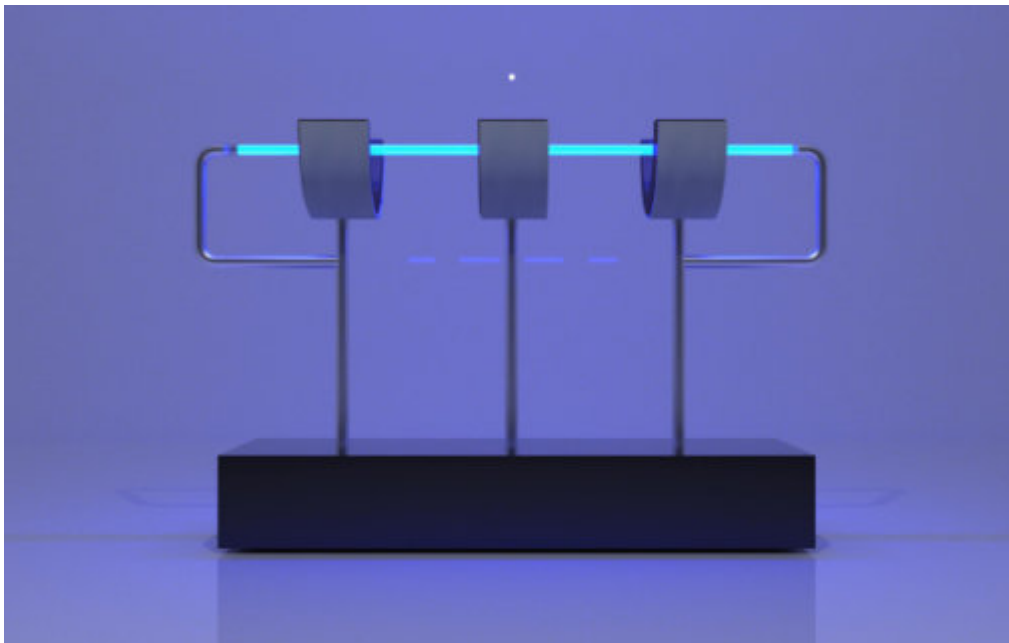
["Estruturas de hipervigilância I"]

Aço inox, látex, espuma, tira de LEDs e tubo de metacrilato

120 x 50 x 150 cm



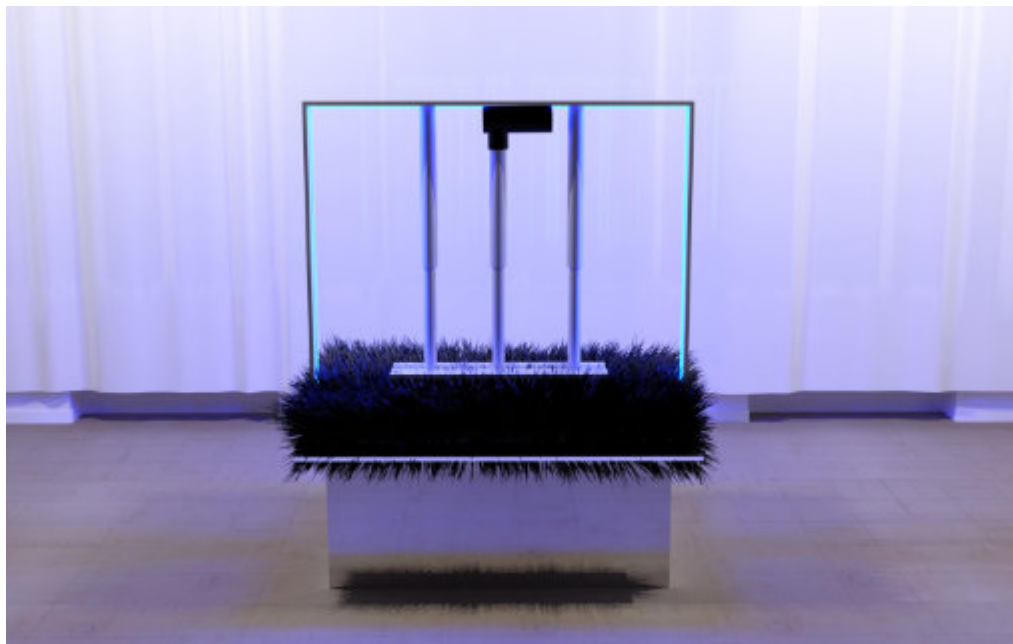
A hipervigilância como condição induzida pela exposição constante ao escrutínio alheio, onde a intimidade deixa de ser limite para se tornar espaço invadido. O gesto de entrar e tocar o interior do corpo evoca uma relação ambígua entre cuidado e controlo, aproximando-se da lógica dos dispositivos médicos e das estruturas de apoio corporal. A obra questiona onde termina a proteção e começa a intrusão



["Estruturas de hipervigilância II"]

Aço inox, látex, espuma, contraplacado lacado, tira de LEDs e tubo de metacrilato

120 x 30 x 90 cm



Um ciclo contínuo de desgaste provocado pela ação repetida de um agente externo, materializado num braço mecânico que investe sobre o objeto/ corpo/ pêlo. Cada contacto gera deformação, acumulando marcas de tensão e desgaste. Este processo remete à frequência e persistência de interações que produzem sofrimento, simbolizando a manutenção forçada desse ciclo, onde a agressão quase se normaliza pela repetição.



["Esmagador"]

Alumínio, pêlo sintético, contraplacado lacado, motor linear, tira de LEDs cob e material elétrico diverso

100 x 140 x 70 cm

VÍDEO: <https://vimeo.com/922063786?share=copy>



EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO

- Docente de Educação Visual no 2º Ciclo do Ensino Básico (2025- atual)
- Docente de Educação Tecnológica no 3º Ciclo do Ensino Básico (2023- 2024)
- UA, Aveiro, PT. Microcredencial Prática da Soldadura (2023)
- FBAUP, Porto, PT. Mestrado em Artes Plásticas - Escultura (2017 - 2019)
- Cencal, Marinha Grande, PT. Formação em Técnicas de Vidro Soprado com Molde (2018)
- FBAUP, Porto, PT. Licenciatura em Artes Plásticas - Escultura (2013 - 2017)
- Cencal, Marinha Grande, PT. Formação em Técnicas de Vidro Soprado sem Molde (2016)

🌐 www.barbararosario.com

📷 [barbaramrosario](https://www.instagram.com/barbaramrosario)

barbara.mrosario@gmail.com

+351 913885173

PRINCIPAIS PROJETOS

- AIR CREART 3.0, Exposição Coletiva, Bienal de Cerâmica de Aveiro, outubro'25
- SINGSONG, Exposição Coletiva, Galeria Zé dos Bois, Lisboa, novembro'24
- Cão no Couro, Exposição Individual, Casa Azul, Torres Vedras, outubro'24
- Bienal de Jovens Artistas da CPLP, Cidadela de Cascais, Cascais, novembro'24
- Pousio, Instalação Temporária, Eco-museu Marinha da Troncalhada, Aveiro, janeiro - junho'24
- Dose nº11, Exposição Coletiva, Galeria Saco Azul, Máus Hábitos, Porto, outubro'23
- Realização de cenografia e figurinos para o Espectáculo “United Colors Of...” da companhia Bandevelugo, abril'23
- Chroma/Soma, Exposição Individual, Ciclo de eventos “Segundas na Z”, Galeria Zé dos Bois, Lisboa, dezembro'22
- Corpo de Prova, Exposição Individual, DENTRO, Porto, fevereiro'22
- Ciclo RGB: Expira , Exposição Coletiva, Paço dos Condes, Ourém, junho'22
- Criatech, Festival de Criatividade Digital e Tecnologia, Museu da Cidade, Aveiro, outubro'21
- A Conspiração da Arte, Exposição Coletiva ,Zet gallery, Braga, janeiro'20
- Aveiro Criatech Residences, Residência sobre Arte e Tecnologia, PCI- Creative Science Park, Aveiro, fevereiro'20
- Género na Arte. Corpo, Sexualidade, Identidade, Resistência, MNAC, Lisboa, fevereiro'18
- Lura, Exposição Coletiva, Casa das Artes, Porto, março'18

ENTREVISTAS / REVIEWS

Umbigo°

INÍCIO
SECÇÕES
UMBIGO
CONTACTOS

Q



PT EN



Bárbara Rosário, Cão no Couro, vista de exposição, 2024. @ Casa Azul, EMERGE, Torres Vedras. © João Henriques

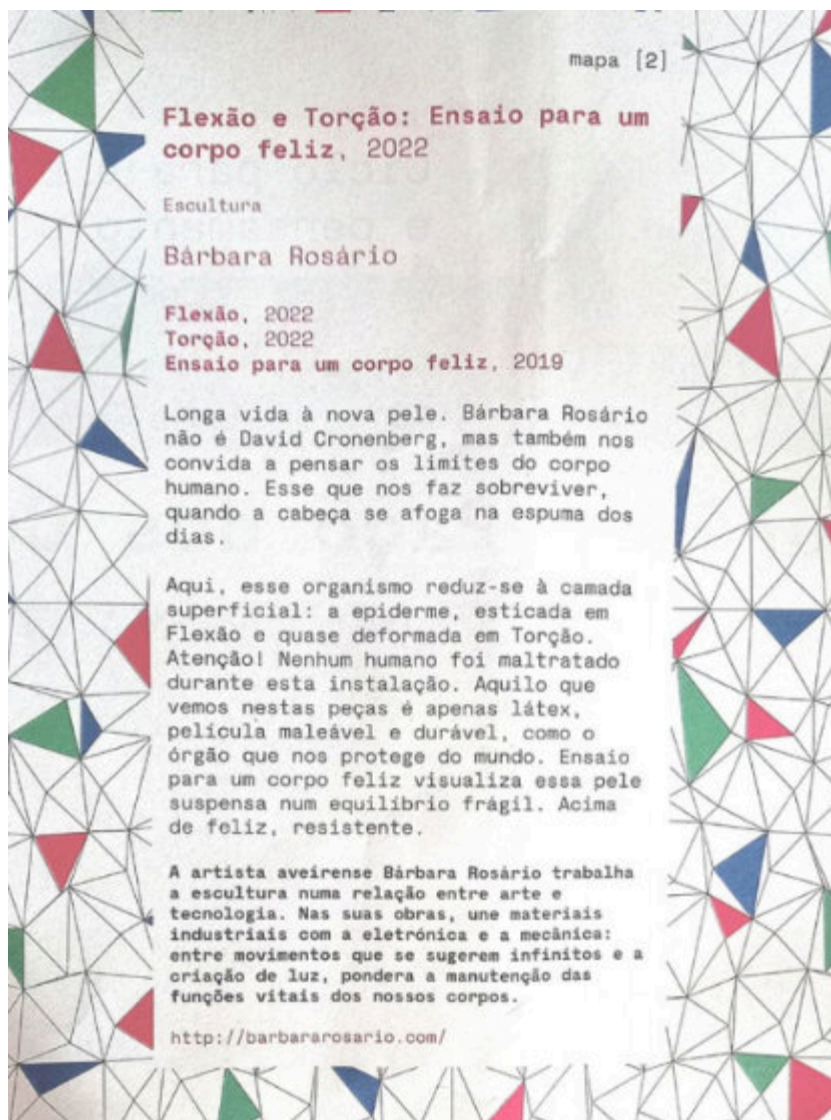
ARTE & CULTURA

Cão no Couro, de Bárbara Rosário, na Casa Azul: a aspereza e a estranheza das superfícies que denunciam as das profundidades

👤 Inês Joaquim

Talvez as sensações mais marcantes que se fazem sentir ao entrarmos nas duas salas da galeria Casa Azul sejam a aspereza e a estranheza transmitidas pelos objetos artísticos, pelos seus materiais, formas e pela sua disposição no espaço, num ambiente frio (mas, por vezes, sufocante) e quase claustrofóbico, graças à ausência de luz natural imposta pelas janelas fechadas. O título da exposição/instalação de Bárbara Rosário está em sintonia com este cenário – sentimos no couro a aspereza, que desvenda já uma indagação sobre a transformação e o impacto sociocultural da

Texto Crítico: Opinião sobre exposição "Cão no Couro" por Inês Joaquim na Umbigo Magazine, online, 25 de outubro de 2024



Texto Crítico: Comentário/sinopse de apresentação das peças expostas em “Ciclo ‘RGB: Expira 2022” (exposição coletiva) por Pedro João Santos



O tempo do teste

Corpo de Prova, pelas opções expositivas e características das obras apresentadas remete-nos para uma dimensão de teste. Entendemos o teste como laboratório, mas também na dimensão lúdica.

A primeira sala é ocupada por três esculturas de parede intituladas *Condutividade Térmica*, *Flexão* e *Determinação da Verticalidade*. Destas, duas são peças mecânicas que formalmente nos parecem idênticas — quais tambores de látex fixados à parede. *Flexão* faz encostar, num movimento lento e pendular, uma peça interior que tenciona e alivia o látex e *Condutividade Térmica* convida o espectador a sentir o calor que emana de dentro deste tambor.

Na segunda sala encontramos mais três peças que têm em comum a utilização de látex: *Torção* em que este material é levado ao limite dentro de uma cápsula transparente repetidas vezes, *ECF/2* que simula também

Texto crítico: Comentário sobre a exposição “Corpo de Prova” por Margarida Mata na publicação independente “Dentro : Arquivo 2021-2022” pelo espaço independente Dentro, porto

“Escutar é um modo de ver”, com Bárbara Rosário: “Uma desilusão muito grande que todos sentimos”

Artes - [Ler mais sobre](#)

Rui Cunha - 11 mai, 2025



Senhor pensador Bóris? Há quem a tenha desposado do seu lugar, diz ela. Fez-lá também-se estranha no seu próprio país. É uma violência, uma agressão, e diz: fazemos dança uma hora. Bárbara Rosário é uma escultora avulsa de 30 anos. Sogra falante, raramente sorridente. Com o olho do IPMA e o que seja e do 4.º andar: o espaço do mundo e o grito de alguma vez trazes de silbo da sarrota. Cresceu para ser conhecida nos 2000, numa manhã de chuva persistente. Su sou o primeiro a chegar e sentei-me numa mesa junto aos jornais de vidro. Ela aparece à hora marcada, enviando um casaco cor-de-rosa e assim abate-se pes. Pede um chá, que vai bebendo em pequenos goles. Falamos de teatro, do que é ser jovem hoje, do desamor, do espetáculo que não se compõem. Não há, diz, uma conexão fiel ao Rêbora. Falar de violência que nos é íntima é doloroso, sacode-nos por dentro, se esquecerse que transportamos em nós sabemos-se um boadinho mais. No fim parece exausta e começa a enrolar um cigarro. Esperar por certo que o fumo ajude a levar o cansaço para longe.

Siga-nos



Subscriba-se a nossa newsletter!

Cresce o seu email

Inscriver

As subscrições são a controlar com a nossa Política de Privacidade.

Costa Nova

Artigos relacionados

Normeada para Grammy Latino atua nos Festivais de Outono e reinterpreta o tango
18 mai, 2025

Novo livro de joazeiro lançado no sábado em livraria
18 mai, 2025

Severi apresenta "Santos da Terra": Projeto vai juntar 20 severinos em palco
17 mai, 2025

Faleceu o cineasta aveirense Manuel Paula Dias
16 mai, 2025


Concertos para famílias, polifonias na capela das Barrocas e "o Livro da Ilusão"



Entrevista: "Escutar é um modo de ver" na "Aveiomag", revista online, 11 de maio de 2025, por Rui Cunha

Entrevista: Capa e entrevista no Jornal de Letras, Edição quinzenal de 15 a 18 de novembro de 2023

 www.barbararosario.com

 [barbaramrosario](https://www.instagram.com/barbaramrosario)

barbara.mrosario@gmail.com

+351 913885173